

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

Vigência entre 04 a 10 de agosto - apuração prévia (31/07/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou aumento de 1%, passando de 1086 para 1094. Apesar de praticamente ter ficado estabilizado, deve-se destacar o elevado quantitativo em termos de pacientes. O número de internados em UTI por SRAG também cresceu 1%, passando de 865 para 872. O mesmo se observa com o número de internados em leitos clínicos para Covid-19, que passou de 996 para 1002 internações - crescimento de 1%. Para as internações em UTI confirmadas para Covid-19, o aumento foi de 4%, passando de 645 para 672. A redução do agravamento também é observada no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 7.793, frente a quantidade de 7.125 da semana anterior. Por fim, com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo cresceu 6% entre as semanas, passando de 566 para 602.

O agravado indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou uma leve melhora, porém ainda obtendo alerta máximo. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,88 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,90.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Mesmo com todas as ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 permanece sinalizando risco alto de pressão ao sistema de saúde e a necessidade de se ampliar ainda mais a conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA VERMELHA

As regiões de Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo e Taquara permanecem em bandeira vermelha, principalmente pela situação preocupante da Macrorregião Metropolitana. As regiões de Palmeira das Missões, Passo Fundo e Caxias do Sul, que também estiveram em bandeira vermelha na última rodada, reincidentem neste nível de alerta.

Regiões Covid de Santo Ângelo, Santa Rosa, Pelotas e Bagé, que obtiveram a redução da bandeira vermelha para laranja na última rodada após análise dos recursos pelo Gabinete de Crise, alcançam novamente a bandeira vermelha como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

A região Covid de Lajeado, que estava em bandeira laranja, apresentou agravamento na sua situação e, com efeito, passou a compor o grupo de regiões com maiores níveis de restrições.

QUEM MELHORA

Na décima terceira rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, apenas a Região de Capão da Canoa apresentou melhoria de sua bandeira, passando de vermelha para laranja.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Com a permanência de alertas e de agravamento da situação do atendimento à saúde e da propagação da doença, quatro das cinco regiões Covid da macrorregião metropolitana permanecem com a bandeira vermelha na décima terceira rodada do Distanciamento Controlado. Capão da Canoa obtém a bandeira laranja nesta rodada de mensuração.

Com as ocupações de UTI para SRAG e confirmados Covid-19 aumentando, a macrorregião metropolitana atinge quase a totalidade em bandeira vermelha e o risco permanece elevado. Porém, nesta rodada, a macrorregião apresentou redução no quantitativo de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias e no número de internados em leitos clínicos para Covid-19.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 4,9%, passando de 669 para 636 na macrorregião (somando as 5 regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 524 internados, a quantidade de pacientes cresceu 1,5%, passando para 532. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 635 para 602, uma redução de 5,2%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 2,7%, passando de 413 para 424 pacientes.

Os indicadores relacionados a capacidade de atendimento ainda se encontram em posição agravante. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, apesar de ter reduzido, ainda é crítico. Enquanto na semana passada havia 0,54 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,62.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 223 para 258, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela, frente a bandeira vermelha da semana anterior.

Portanto, com a melhora e estabilizada na velocidade do avanço da doença, os três indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI ou leitos clínicos obtiveram bandeira amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

1.1 PORTO ALEGRE

Com a situação positiva dos indicadores mensurados pela macrorregião, com exceção da capacidade de atendimento, o número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registrado nos últimos sete dias apresentou uma redução de 4% entre as duas semanas, passando de 422 para 405. Com isso, o indicador apresentou bandeira amarela. Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região e sendo o segundo mais elevado entre todas as regiões Covid.

Ainda, com exceção dos pacientes em leitos clínicos Covid, observa-se crescimento nas demais variáveis dos indicadores de avanço da doença. O número de internados em UTI por SRAG no último dia variou de 352 para 369 entre as duas semanas. O indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19 cresceu 7,4%, passando de 299 para 321. Por último, o indicador de internados em leitos clínicos Covid-19 variou de 486 para 462.

O indicador que mede o Estágio da Evolução, resultante da razão entre ativos e recuperados apresentou novamente melhora no valor, mas de forma que ainda se mantém em bandeira laranja. Com isso, observa-se que entre as últimas duas rodadas, o número de casos ativos na última semana passou de 2.451 para 2.117, importante redução, e o de recuperados nos últimos 50 dias antes do início da semana passou de 5.254 para 6.715. Já o de Projeções de Óbitos e de hospitalizações na última semana em relação a 100 mil habitantes mantiveram-se em avaliação de risco máxima (preta).

1.2 CANOAS

A região de Canoas obteve novamente bandeira vermelha. Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 reduziram 16,8% entre as duas semanas, passando de 125 para 104 hospitalizações. Apesar da redução, o número de hospitalizações ainda é bastante elevado, deixando a região com a terceira maior incidência de hospitalizações a cada 100 mil habitantes. A situação de bandeira final vermelha ainda acompanha o agravamento das últimas semanas, pois trata-se da velocidade do avanço da pandemia e dos efeitos que podem permanecer por mais semanas, principalmente em ocupações da capacidade de atendimento.

Positivamente, o número de internados em UTI por SRAG no último dia passou de 83 para 79 entre as duas semanas. Para o indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19, a redução foi de 8%, variando de 50 para 46. Com relação ao número de pacientes Covid-19 em leitos clínicos a diminuição foi de 5 pacientes (passando de 61 para 56 internados).

Na razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, o indicador obteve novamente bandeira laranja, principalmente pela elevação do número de recuperados e redução em casos ativos. No caso do número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias para cada 100 mil habitantes, o indicador manteve-se em bandeira preta, com a razão passando de 15,77 para 13,12.

1.3 NOVO HAMBURGO

A manutenção de bandeira vermelha também é observada na região de Novo Hamburgo. Contrariamente a semana passada, verificou-se aumento no registro de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias. Enquanto na semana anterior havia ocorrido 75 registros, nesta semana foram 80 (variação de 6,7%).

A dimensão das hospitalizações quando comparada por 100 mil habitantes continua bastante elevada, indicando uma alta prevalência na região. Positivamente, a razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana melhorou, principalmente pela elevação do número de recuperados. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira laranja, para o primeiro, e preta para os dois que compõem o segundo grupo.

A ocupação de UTI para SRAG e Covid-19 tiveram diminuição na semana. No caso de internados em leitos de UTI confirmados para Covid-19 a redução foi de 21,3% passando de 47 para 37. Para internados em UTI por SRAG a redução foi de 5 pacientes, variando de 62 para 57.

1.4 TAQUARA

Pressionada pela situação da macrorregião metropolitana, a região de Taquara permanece em bandeira vermelha nesta rodada. Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, três obtiveram situação de bandeira preta e um de vermelha, sinalizando a situação crítica.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias cresceu 32%, passando de 19 para 25 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, a quantidade de pacientes aumento de 9 para 10. No número de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região aumentou em 3 pacientes, passando de 7 para 10. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo reduziu em 3 pacientes, passando de 19 internados para 16.

Por fim, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos sobre a População mantiveram a situação de risco elevado. Porém, observando o indicador da razão entre casos ativos na última semana e recuperados no início da semana (50 dias anteriores), verifica-se a mudança da bandeira de preta para vermelha.

1.5 CAPÃO DA CANOA

Apesar do efeito da situação de alto risco na macrorregião Metropolitana, a região de Capão da Canoa obteve melhora na sua bandeira, passando de vermelha para laranja. As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias passaram de 28 para 22 entre as duas semanas, indicando relativa melhora do indicador, que obteve bandeira amarela. Apesar da manutenção na ocupação de leitos em UTI de confirmados para Covid-19, a ocupação em leitos clínicos reduziu em 7 pacientes (de 16 para 9) e a de internados em leitos de UTI por SRAG passou de 18 para 17 pacientes.

A razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana apresentou uma melhora, principalmente pela elevação do número de recuperados.

Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira laranja, para o primeiro, e vermelha para os dois que compõem o segundo grupo.

2. MACRORREGIÃO NORTE

A macrorregião norte manteve a situação de bandeira vermelha em duas das suas três regiões Covid – Palmeira das Missões e Passo Fundo – principalmente com a situação agravada do indicador de Capacidade de Atendimento, macrorregional e estadual.

Com relação as variáveis mensuradas para os indicadores de propagação da doença e da capacidade de atendimento, verificou-se uma melhora na região para os indicadores de internados em UTI por SRAG e por confirmados Covid-19. Os indicadores de internados em UTI para SRAG, internados em leitos clínicos para Covid e internados em UTI para Covid obtiveram, respectivamente, as bandeiras amarela, vermelha e amarela.

O número de hospitalizações confirmadas para Covid-19, registradas nos últimos 7 dias, aumentou expressivos 55%, passando de 97 para 150 entre as duas semanas. Ocorreu aumento também dos internados em leitos clínicos para pacientes Covid-19, passando de 89 para 109. Com relação a internados em leitos de UTI de confirmados para Covid-19, verificou-se uma redução de 13%, passando de 53 para 46 pacientes.

Nas três regiões Covid-19 da macrorregião Norte, os dois indicadores de Incidência de Novos Casos Sobre a População permanecem em situações de bandeira laranja, vermelha e preta.

O indicador relacionado a capacidade do sistema de saúde obteve situação de bandeira vermelha. Enquanto na semana passada havia 1,19 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,13. Porém, a Mudança da Capacidade de Atendimento piorou, com a bandeira alterada de amarela para laranja. No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verificou-se a redução de 5 leitos, passando de 63 para 58.

2.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

A região de Palmeira das Missões mantém a classificação de alto risco. O número de casos ativos pela doença permanece crescendo, passando de 282 registros para 359 entre as duas semanas. Este critério, que comparado com os casos recuperados nos 50 dias anteriores, teve o valor de 0,50, frente a 0,48 na semana anterior. Portanto, com o aumento, o indicador obteve bandeira vermelha.

A região registrou novamente aumento nas hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias entre as duas semanas, passando de 22 hospitalizações para 32. Os casos de internados em UTI por síndromes respiratórias agudas graves tiveram pequena redução, já que agora são 8 pacientes, ao passo que há uma semana eram 9 casos. No caso do número de internados confirmadas para Covid-19 em leitos clínicos e de UTI, no último dia, observou-se aumento em ambas, com a primeira passando de 16 para 19 e a segunda com 1 paciente internado em UTI a mais (de 3 para 4).

Além da situação nos indicadores de avanço da doença, o indicador de Incidência de Novos Casos Sobre a População continua em situação de risco elevado, principalmente no indicador de hospitalizações a cada 100 mil habitantes. Por fim, com relação ao número de leitos de UTI livres no último dia, comparado entre as duas semanas, se verifica um aumento, passando de 8 para 11 leitos livres.

2.2 PASSO FUNDO

Com o quadro se agravando na ocupação de leitos clínicos confirmados Covid-19, a região de Passo Fundo permanece na bandeira vermelha. Na última semana, atingiram 106 registros de hospitalizações Covid-19 na última semana - aumento expressivo de 61% em relação à semana anterior, quando foram 66 registros. Porém, para os internados em leitos de UTI por Covid-19 a situação apresentou redução, passando de 42 para 37 pacientes. Para pacientes internados em leitos de UTI por SRAG no último dia, a situação também foi de redução, passando de 57 pacientes para 54. No caso do número de internados em leitos clínicos Covid no último dia, o aumento foi de 22,7%, passando de 66 para 81 pacientes.

Também se verifica a redução do número de leitos de UTI livres, com 2 unidades a menos que na semana anterior (agora com 22 leitos), contribuindo com a piora do indicador de Mudança na Capacidade de Atendimento da macrorregião Norte.

Passo Fundo e municípios próximos somaram 622 casos ativos na última semana frente a 1.569 casos recuperados nos 50 dias antes do início da semana, colocando a região em bandeira laranja nesse indicador. Aliado a isso, no quesito de projeção de óbitos a região apresentou bandeira vermelha, uma vez que os 23 óbitos apresentados ao longo da semana, quando projetadas, apontam o valor de 2,59.

3. CAXIAS DO SUL

A região de Caxias do Sul obtém a mensuração novamente de bandeira vermelha. A região segue agravada pelos dois indicadores de Incidência de Novos Casos sobre a População e pela Capacidade de Atendimento da macrorregião e, assim como as demais regiões Covid-19, pelo impacto do indicador de Capacidade de Atendimento mensurado para Estado como um todo.

O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região obteve bandeira amarela, visto a redução em 1 registro no comparativo entre as semanas (105 na atual, frente a 106 na semana anterior). Esta redução também é observada nos indicadores de internados em leitos de UTI, que passou de 92 para 91 pacientes, e no número de internados por SRAG em UTI (de 122 para 116). O número de internados em leitos clínicos Covid-19 (de 109 para 131) permaneceu crescendo.

Os indicadores de incidência de novos casos sobre a população, calculado pelo nº de hospitalizações confirmadas para Covid-19 em relação à população e pela projeção de óbitos em relação à população, mantiveram situação de maior risco: bandeira preta em ambos.

Por fim, o indicador de leitos de UTI livres dividido pelo de leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19, mensurado para a macrorregião, manteve situação de bandeira preta (com 0,76 leitos de UTI adulto livre para cada leito de UTI adulto ocupado por Covid-19 na região).

Positivamente, o número de leitos de UTI livres no último dia aumentou entre as duas semanas (de 49 para 63), conferindo-lhe bandeira amarela nesse quesito.

4. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Na décima terceira rodada do Distanciamento Controlado, duas das quatro regiões da macrorregião missioneira obtiveram situação de bandeira vermelha. As regiões de Santo Ângelo e Santa Rosa passaram de bandeira laranja para vermelha, após obterem deferimento dos recursos pelo Gabinete de Crise na última semana.

Com a situação ainda agravada dos indicadores de Capacidade de Atendimento da Macrorregião e do Estado, que avalia o quantitativo de leitos de UTI livres sobre leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19, as regiões tiveram o impacto importante sobre a definição das bandeiras finais.

O número de pacientes Covid-19 internados em leitos clínicos no último dia reduziu significativamente, passando de 40 para 20 internados, ao passo que aumentou de 16 para 24 o número de hospitalizados com Covid-19 em leitos de UTI. Por fim, as hospitalizações em leitos de UTI por SRAG cresceram de 33 para 38 pacientes.

Nas quatro regiões Covid-19 da macrorregião Missioneira, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos Sobre a População variam entre bandeira laranja, vermelha e preta.

Os indicadores da macrorregião de Capacidade de Atendimento e de Mudança da Capacidade de Atendimento apresentaram piora, mas resultados finais compatíveis com bandeira de risco médio. Enquanto na semana passada havia 3,00 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,71. No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, constata-se uma pequena queda, passando de 48 para 41.

4.1 SANTO ÂNGELO

Nessa décima terceira rodada do Distanciamento Controlado, a região de Santo Ângelo obtém novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha. O quantitativo de hospitalizações registradas para Covid-19 nos últimos 7 dias aumento em apenas 1 paciente frente à semana anterior na região de Santo Ângelo, com o que a região obteve bandeira amarela no indicador.

Apesar da estabilidade no indicador de hospitalizações, sua incidência na população ainda é alta. São registrados 5,89 de hospitalizações a cada 100 mil habitantes, uma classificação de risco alto. No que diz respeito ao estágio de evolução da doença na região, o indicador apresentou bandeira laranja. Registraram-se 43 casos ativos na última semana, ao passo que somaram 126 casos recuperados nos 50 dias que antecederam o início da semana de referência. Por fim, em relação à projeção de óbitos para uma semana, o indicador foi classificado na bandeira preta, em face do óbito de 5 pacientes da região da última semana.

4.2 SANTA ROSA

Nessa décima terceira rodada do Distanciamento Controlado, a região de Santa Rosa obtém novamente mensuração de bandeira vermelha. É a quarta semana em bandeira vermelha no cálculo dos indicadores, apesar de que, nas últimas três rodadas, o recurso da região foi acolhido pelo Gabinete de Crise, mantendo a região em bandeira final laranja.

Dentre os indicadores de velocidade do avanço da doença na região, o de variação no número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 entre as duas semanas na região apresentou bandeira vermelha. Foram registradas 15 hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região nos últimos 7 dias, ante as 11 registradas no período de referência anterior. O indicador de incidência de novos casos da doença na população da região seguiu na bandeira vermelha. São 6,34 hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes.

No que diz respeito ao estágio de evolução da doença na região, o indicador também apresentou agravamento, mantendo a classificação na bandeira vermelha. Registraram-se 100 casos ativos na última semana, ao passo que somaram 100 casos recuperados nos 50 dias que antecederam o início da semana de referência.

Por fim, tendo registrado apenas 1 óbito nos últimos 7 dias e considerando as hospitalizações em UTI na macrorregião, o indicador de projeção do número de óbitos obteve bandeira vermelha, melhorando em relação às duas pretas anteriores.

5. MACRORREGIÃO DOS VALES - LAJEADO

A Macrorregião dos Vales apresentou bandeira vermelha em apenas umas de suas regiões Covid: Lajeado.

O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região piorou significativamente. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região aumentou 50% entre as duas semanas, passando de 28 na semana anterior para 42 na atual, o que lhe conferiu bandeira preta. Com tanto, o número de hospitalizações por 100 mil habitantes passou de 7,64 para 11,46, um resultado que indica altíssima incidência de novos casos na população.

Quanto ao indicador relacionado ao estágio da doença na região, foram registrados 291 casos ativos para 393 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana, um resultado que denota ainda risco alto. Merece atenção também o registro de 6 novos óbitos na semana, ante nenhuma na semana anterior, o que colocou a região na bandeira vermelha no indicador de Projeção de óbitos.

Na macrorregião, por sua vez, mantiveram-se praticamente estáveis os indicadores relativos a número de pacientes SRAG em leitos de UTI, de 45 para 47 nessa semana, com classificação final na bandeira laranja. No caso dos internados em leitos clínicos Covid-19, foram registradas 6 novas hospitalizações (30%), uma variação sensivelmente menor que a apresentada na semana anterior. Já em relação aos internados em leitos de UTI por Covid-19, o aumento de 17% refere-se ao registro de 5 novos pacientes. Na semana anterior, eram 30 e agora são 35 internados em UTI com Covid-19, o que elevou a bandeira do indicador da amarela para a vermelha.

Já no tocante à capacidade de atendimento, a macrorregião apresentou sensível piora. Houve redução de 19% na relação entre leitos de UTI livres e ocupados. Registram-se hoje apenas 1,63 leitos de UTI livre para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid. Por fim, o número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia de registro foi de 51, uma queda de 6% em relação aos leitos livres na semana anterior.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta décima terceira rodada do Distanciamento Controlado, novamente as duas regiões Covid da Macrorregião Sul figuraram com média final compatível com a bandeira vermelha, a despeito de terem seu recurso acolhido e, portanto, figurarem na laranja na última semana.

A macrorregião apresentou sensível piora nos seus indicadores de velocidade do avanço da doença. Houve um aumento de 32% no número de internações em leitos clínicos por Covid-19, variação menor que a registrada na última apuração, porém. De uma semana a outra, foram apenas 13 novos pacientes Covid hospitalizados em leitos clínicos da macrorregião. Também aumentaram o número de pacientes SRAG e o número de pacientes confirmados Covid em leitos de UTI. Foram registrados 39 pacientes SRAG e 25 em UTIs na semana de cálculo, um aumento de 11% e 19% em relação à apuração anterior, respectivamente.

Quanto aos indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião, o número de leitos de UTI livres no último dia de registro aumentou de 57 para 62, passando da bandeira laranja para a amarela. Já a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid caiu de 2,71 para 2,48 mantendo-se na classificação laranja.

6.1 PELOTAS

A região de Pelotas novamente foi classificada dentre as regiões com bandeira de risco elevado. O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região, porém, apresentou melhora, passando para a bandeira amarela. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região de Pelotas aumentou 31% entre as duas semanas, passando de 70 na semana anterior para 48 na atual. Com efeito, somam 5,51 hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes – valor que era de 8,04 na semana anterior. A despeito do menor avanço no número de hospitalizações, trata-se de ainda alta incidência na população, o que a classifica na bandeira vermelha para esse indicador.

Merece atenção ainda o elevado número de óbitos registrados na semana. Foram 30 pacientes que faleceram de Covid-19 na semana na região, antes 18 na semana anterior. Esse resultado manteve Pelotas em bandeira preta no indicador de projeções de óbitos.

Também apresentou pior o indicador relativo ao de estágio da doença na região, que migrou da bandeira laranja para a vermelha. Foram registrados 292 casos ativos para 572 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

6.2 BAGÉ

Com o agravamento da situação da região, Bagé obteve bandeira vermelha na décima terceira semana do Modelo de Distanciamento Controlado.

Foram registradas 11 hospitalizações de pacientes com Covid-19 oriundos da região na última semana, em comparação a 7 pacientes hospitalizados na semana anterior. Como consequência, houve piora na incidência de novos casos sobre a população, de 3,79 para 5,95 hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes, resultando uma bandeira vermelha para o indicador.

O mesmo aconteceu com a Projeção de Nº de Óbitos para o período de 1 semana para cada 100.000 habitantes, como resultado de 3 falecimentos registrado na semana.

Por fim, a região foi classificada na bandeira vermelha em relação ao estágio de evolução da doença apresentado, na medida em que se registraram 117 casos ativos na última semana, ao passo que somaram 182 casos recuperados nos 50 dias que antecederam o início da semana de referência.

BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões classificadas com cor vermelha não poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Decreto Estadual, nas Portarias da Saúde e nos Protocolos Segmentados.

A flexibilização disposta no Distanciamento Controlado aos municípios será permitida apenas em situações de bandeiras amarela e laranja. No caso de medidas mais restritivas, os municípios podem adotar independentemente da cor em que estiverem.

Além disso, existe uma regra que determina que regiões classificadas em bandeiras preta ou vermelha no mapa definitivo por dois períodos consecutivos ou alternados, dentro do prazo de 21 dias, precisarão de duas semanas consecutivas com bandeiras menos graves para que possam efetivamente obter redução no nível de risco. O objetivo deste gatilho de segurança é o de assegurar e caracterizar a efetiva melhora nas condições de uma região. Em mudança recente, foi reavaliado este critério que impõe, de maneira automática, uma semana adicional na bandeira vermelha. Com a reavaliação, a região que apresentar melhorias consistentes, tanto no controle sobre o avanço da doença como na estrutura de atendimento, poderá ter a reconsideração da trava em casos especiais, sem a necessidade de permanecer automaticamente.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na décima segunda rodada, **do total de 340 municípios que compõem as doze regiões sob bandeira vermelha, há 170 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.**

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os *“Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final*

*Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja”, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.***

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>